

A INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INFLUÊNCIA E USO DA MÍDIA NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA

Sonia Maria de Medeiros
Maria Angélica Figueiredo Oliveira

RESUMO

A sociedade do século XXI vive em total e constante transformação tecnológica e nessas últimas décadas assistiu-se a grandes mudanças no campo socioeconômico e político, quanto na cultura, da ciência e da tecnologia. A educação trabalha com a linguagem escrita e a nossa cultura atual vive por uma nova linguagem, a da televisão e a da informática, particularmente a linguagem da internet. Esse artigo faz um estudo da informática na educação infantil observando resultados de práticas aplicadas na educação infantil e o que pode ser feito para prover o uso da informática como alicerce para uma educação informatizada com base em ferramentas tecnológicas não só para crianças mas também para educadores e pedagogos. O trabalho relata experiências realizadas na Escola de Educação Infantil Gente Inocente do Município de Restinga Sêca – RS, ressaltando que a entrada da tecnologia nas escolas não exclui a presença do professor que, apesar das inovações tecnológicas o ser humano é insubstituível. Nesse contexto, tanto no ambiente escolar como fora dele o professor passa a ser um mediador e um aprendiz em todo o processo, na busca de inovações no seu trabalho frente ao aluno. Deste modo, o presente artigo está estruturado da seguinte forma; Seção 2: Educação Infantil e aprendizagem, que trata da Educação Infantil no Brasil e como se dá a aprendizagem nesta etapa de desenvolvimento infantil; Seção 3: As mídias: conceitos e tipos de mídias; Seção 4: A mídia e a educação infantil; e finalmente Seção 5: Considerações Finais.

Palavras-chaves: Educação; Informática; Educação Infantil.

ABSTRACT

The XXI century society lives in total and constant technological change and in these last decades have witnessed major changes in socioeconomic and political field, as in culture, science and technology. Education works with the written language and our culture now lives with a new language, television and the computer, particularly the language of the internet. This article is a study of the computer watching the results in early childhood education practices applied in early childhood education and what can be done to provide the use of information technology as a foundation for computer literacy-based technological tools not only for children but also for teachers and educators. The paper reports experiments conducted at the School of Early Childhood Education of the City of Innocent People Restinga Seca - RS, noting that the entry of technology in schools does not exclude the presence of the teacher who, despite the technological innovations the human being is irreplaceable. In this context, both in and outside the school environment the teacher becomes a facilitator and a learner in the process, the search for innovations in their work against the student. Thus, this paper is structured as follows, Section 2: Early Childhood Education and learning, which focuses on early childhood education in Brazil and how learning takes place at this stage of child development, Section 3: The media, concepts and media types, Section 4: The media and early childhood education, and finally Section 5: Final Thoughts.

Keywords: Education; Technology; Early Childhood Education.

1 INTRODUÇÃO

Há de se convir que a mídia tem ditado regras não só na educação de crianças

brasileiras mas em todos os níveis da mesma, nas últimas décadas. Por sua vez, o professor, agente ativo desse processo, tem que se atualizar e adaptar a todas as inovações para que suas aulas aconteçam de forma criativa e incentivadora. Acompanhar softwares, ferramentas criados com enfoque educacional com a finalidade de ajudar/auxiliar na educação das crianças é uma das atribuições do professor, pois, na sociedade atual a presença das tecnologias de informação e comunicação, como TV, rádio, mídia impressa é constante no dia-a-dia das pessoas e, pode-se inserir no contexto escolar desde a Educação Infantil. Dentro deste contexto, cabe ao professor o papel de intervir e analisar no sentido de filtrar se esses recursos tecnológicos realmente contribuem na formação das crianças, devendo, portanto, obedecer a critérios com planejamentos objetivos para serem usadas com as crianças.

Percebe-se que há um grande interesse por parte da mídia para que tanto a educação quanto a família façam uso de tecnologias no sentido de que todos utilizem e adquiram. No entanto, é preciso lembrar que a mídia tem o poder tanto de formação como de modificação da educação e do caráter da criança e do adolescente. Cabe aos pais e a escola além de selecionar, impor limites para um crescimento saudável e vivências construtivas das crianças, no entanto percebe-se que a escola tem um papel fundamental na construção do sujeito e também de intervenção, pois, cabe a ela orientar e alertar sobre o bom uso das ferramentas na internet.

A sociedade está cada vez mais capitalista onde, a oferta de novas tecnologias se faz presente nesse meio e, o acesso ao computador já não é mais um luxo das pessoas que tem mais poder aquisitivo. Ele já se tornou uma ferramenta necessária e com isso contribuindo também no processo ensino-aprendizagem.

Muitos docentes buscam por conta própria a modernização dos recursos tecnológicos, até por que os sistemas de comunicação evoluem com extrema rapidez, neste sentido não se deve ignorar as possibilidades que se abrem para aperfeiçoar a atuação pedagógica ou programas interativos (...) A formação dos professores precisa ser encarada como um processo permanente. As escolas que hoje estão formando novos educadores necessitam formar um cidadão que esteja preparado para o mundo atual sendo ele um pesquisador de sua prática docente.

O estudo realizado neste artigo propôs como objetivo principal fazer um resgate

de informações do uso da informática na educação infantil, tendo em vista que muitos pesquisadores já realizaram estudos nessa área. Nesse sentido, essa pesquisa objetivou uma análise da informática na educação infantil como ferramenta tecnológica no auxílio ao professor onde constatou-se que é possível introduzir as tecnologias desde a Educação Infantil.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL E APRENDIZAGEM

É inegável o fascínio que o computador exerce sobre os alunos, pois os alunos de hoje já nasceram na era digital, são nativos digitais. É importante que os alunos tenham possibilidades de acesso as tecnologias de informação e comunicação e não se pode negar que os atuais alunos, sem que se deem conta aprendem a todo instante, com ou sem uma educação formal.

O computador é um recurso que as crianças gostam, entretanto é necessário acompanhar seu uso criticamente para que se evite exageros e prejuízos a sua formação.

De fato, o computador pode trazer inúmeros benefícios como, auxiliar na aprendizagem, despertar a curiosidade, promover a criticidade, autoconfiança, entre outros. No entanto deve-se ter o cuidado de fazer uso desses recursos de forma cuidadosa, para que os alunos não se tornem meros espectadores ou reprodutores passivos, mas sim colaboradores e construtores de conhecimento e valores.

A Constituição Federal de 1988, no que tange o atendimento da criança de zero a seis anos, passou a ser um dever do Estado e um direito da criança (Artigo 208, inciso IV). Intensificando a importância da educação para a primeira infância, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9.394 (LDB), promulgada em dezembro de 1996, considera a Educação Infantil a primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, estabelecendo, assim, o vínculo entre o atendimento e a educação.

O Ministério da Educação oferece às escolas brasileiras um documento intitulado Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, concebido de forma a contribuir para orientar a elaboração de projetos educativos. O documento é uma

espécie de guia de orientações para o professor e como tal, deve servir de base para discussões entre os profissionais da Educação. Ainda algumas indagações são feitas, como: qual seria a função das instituições de Educação Infantil? A que ela se propõe?

É na Educação Infantil, a etapa em que a criança toma contato com o mundo que a cerca através de experiências diretas com as pessoas e com as coisas desse mundo. É muito comum ouvirmos depoimentos de pais ou mesmo de educadores que mencionam as habilidades que as crianças têm de lidar com essas tecnologias. Elas têm o poder de captar rapidamente conhecimentos, muitas vezes só observando ou intuitivamente e com isso capazes de manusear equipamentos eletrônicos de maneira simples. Elas realmente nasceram na tecnologia digital e são nativas desse mundo como afirma (PRENSKY, 2010).

Segundo Vygotsky (1988), é na educação infantil que nascem os primeiros pseudo-conceitos, vistos que nela é o momento de descoberta para as crianças se relacionarem com as outras crianças e com os adultos, auxiliando o desenvolvimento e as habilidades sociais para a vida na sociedade.

Portanto, devem-se oferecer as crianças da Educação Infantil atividades onde a criação e o uso de imagens, de som, de animação e a combinação dessas modalidades passam a exigir o desenvolvimento de diferentes habilidades, de acordo com as diferentes modalidades utilizadas. Nesse ambiente de ensino-aprendizagem, a inserção do uso das tecnologias será como uma grande inovação no aprendizado e no desenvolvimento infantil da criança, pois, a mesma interage nesse ambiente e desenvolve habilidades e apreende conhecimentos que serão utilizados no seu dia-a-dia ou mesmo quando ingressarem no ensino regular. No entanto, segundo Tajra (2007) é preciso ter ciência de como essas tecnologias são inseridas, para não apenas serem trabalhadas no aspecto pedagógico, pois a criança sentirá dificuldade de associar com aspectos sociais, que é o que faz parte do dia-a-dia dela.

3 INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS

As inovações tecnológicas provocam transformações que estão presentes em todos os campos, em casa, no trabalho, no lazer e como não destacar também estão

presentes na escola. Segundo Moran (1996),

A educação escolar precisa *compreender e incorporar mais as novas linguagens*, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos. (MORAN, 1996, p.164)

A educação escolar precisa ter um olhar mais aberto para incorporar as novas tecnologias, visto que, as mesmas estão mais presentes no cotidiano das famílias. Para tanto, a escola precisa apropriar-se das inovações tecnológicas que a cada momento estão se aprimorando e sendo de uso constante nessa sociedade, a fim de integrá-las no ensino aprendizagem.

Percebe-se, nas escolas que as mídias mais usadas são o vídeo, a TV, o rádio, a mídia impressa e a internet, 2003 em que os professores proporcionam atividades aos alunos, podendo ser inovadoras, dependendo de como o professor direciona a atividade na qual essa tecnologia está inserida. Mas, para isso o professor também precisa ser um pesquisador de sua prática, caso contrário não conseguirá acompanhar a grande inovação tecnológica que se faz presente na atualidade.

Os veículos de comunicação são capazes de atingir praticamente todos os segmentos sociais, tendo em vista os amplos e flexíveis meios de linguagem utilizados na propagação de idéias, valores e conhecimentos. Nesse sentido, seu potencial é de grande importância para a educação. (BRASIL, 2003, p.45)

A escola, na medida em que existem investimentos em recursos e capacitação, também passa a utilizá-la. “A inserção da informática na educação demanda que se considerem dois aspectos: a criação de uma cultura tecnológica e a qualificação da aprendizagem.” Tajra (1998) afirma que a escola deve dar conta de um duplo desafio no que tange a inserção de computadores: social - preparação dos futuros cidadãos - e pedagógico - melhor atendimento às necessidades de aprendizagem dos sujeitos.

É a escola quem deve iniciar o processo para reduzir a desigualdade entre os que têm acesso às tecnologias e aqueles que não têm. Perrenoud (2000, p. 125-139), afirma que uma das competências esperadas de um professor na atualidade é “utilizar novas tecnologias”, referindo-se às ligadas à informática. Mas como fazer uso das novas tecnologias na educação? Como utilizar a informática como recurso didático-pedagógico? Ainda o mesmo autor destaca quatro grandes referenciais:

- Utilizar editores de textos;

- Explorar as potencialidades didáticas dos programas educacionais em relação aos objetivos de ensino;
- Comunicar-se a distância por meio de telemática, ampliando o acesso às informações e o desenvolvimento de processos colaborativos;
- Utilizar as ferramentas multimídias no ensino, pelo amplo potencial que apresentam de auxiliar no processo cognitivo humano.
- É importante lembrar que além de conhecer diferentes ferramentas computacionais, é preciso saber incorporá-las na educação.
- O uso de informática demanda e oportuniza uma mudança de paradigma no que concerne às aprendizagens. Supõe-se que o professor tenha competência de produzir situações-problema “sob medida”, sem temer o desafio.

Todos esses referenciais elencados favorecem aos educadores de maneira a permitir com que a utilização das tecnologias seja direcionada com eficiência dentro de sua realidade.

A criança pode desenvolver-se de forma global; promove a criatividade e curiosidade; desenvolvendo a coordenação motora fina, cor, forma, transmitindo acesso à informação e ilustrações fascinantes, no entanto, os aspectos afetivos não podem ser colocados em segundo plano. Para as crianças se familiarizarem com a informática os professores podem fazer uso de softwares educacionais de acordo com a faixa etária de cada turma.

4 A MÍDIA INFORMÁTICA E EDUCAÇÃO INFANTIL

É inegável constatar que os sistemas de comunicação e informação atingem boa parcela da população e, devido a isso, o professor precisa e deve estar preparado para lidar com esse avanço, alavancado pela velocidade das informações, que conseqüentemente provocam profundas mudanças nas culturas locais, principalmente no que se refere ao pensamento infantil. Assim temos:

A escola como instituição, seus currículos, professores e profissionais da educação em geral, não podem deixar de se preocupar com as peculiaridades da prática educativa contemporânea, ou seja, a educação no mundo moderno não conta apenas com a participação da escola e da família. Outras instituições como a mídia desponta como parceiras de uma educação pedagógica.

(SETTON, 2009, p. 1)

Com os avanços da tecnologia, os meios de comunicação de massa, a informática assume expressiva importância, pois faz parte da realidade que está cada vez mais presente em nossas vidas.

Nesse cenário, as crianças são as que mais sofrem com a influência da mídia, desse modo, os educadores precisamos estar preparados para lidar com as influências que os meios de comunicação trazem. Moreira (2003) defende que os meios de comunicação exercem, atualmente, uma função pedagógica básica, isto é, a de socializar os indivíduos e de transmitir-lhes os códigos de funcionamento do mundo.

Sem dúvida instituições como a família, a escola, a religião continuam sendo, em graus variados, as fontes primárias da educação e da formação moral das crianças. Mas a influência da mídia está presente também por meio delas. A televisão, por exemplo, ocupa uma fatia considerável do tempo das crianças, sobretudo em meios sociais carentes de fontes alternativas de ocupação e lazer. (MOREIRA, 2003, p. 1216)

A mídia informática pode e deve ser utilizadas na Educação Infantil.

Os computadores tendem a desenvolver habilidades como independência e autonomia na aprendizagem. Sendo assim a utilização de jogos educativos possa vir a ser um recurso complementar nos processos de aprendizagem e desenvolvimento do ser humano. É possível acreditar que a junção da tecnologia e mediação do professor, efetivamente dêem a ampliação ao letramento na educação infantil.

Alguns pesquisadores como Boulch (1982) buscaram demonstrar em suas pesquisas que a criança nos três primeiros anos de vida passa por diversas fases onde o desenvolvimento nos aspectos corporais se ressalta. O conhecimento do corpo está relacionado a pequenos cuidados como: afeto, higiene, alimentação e descanso. Nesse sentido é importante que os professores se organizem afim de promover atividades que englobam essas especificidades.

Esses aspectos é que determinam as atividades da sala. Por isso os professores fazem uso das mídias como: livros de historinhas, DVDs, CD de músicas ou de historinhas, televisores, filmadoras, computadores, entre outros recursos da tecnologia não digital.

Ainda bebês as crianças exploram do mais diversos recursos tecnológicos como: máquinas fotográficas, computadores, rádio, áudio. E os professores, por sua

vez, podem registrar tudo e socializar por meio de Blogs, Comunidades Virtuais, e - grupos, e-mails. Têm também a oportunidade de divulgar suas ações em como, por exemplo, em um site. O ambiente para se trabalhar informática nessa faixa etária deve ser agradável, que permita a realização de atividades individuais e em pequenos grupos, com a orientação do educador.

4.1 O papel do professor e a escola

No contexto da mídia informática, o professor deixa de ser mero transmissor de conteúdos e passa a ser um orientador, um mediador da aprendizagem. A escola que pretende fazer o aluno pensar, estimular as suas capacidades, criar oportunidades de utilizar os seus talentos, respeitando os diversos modos de aprender, mas o professor tem que planejar as aulas, saber quais habilidades pretende desenvolver nos alunos, quais atividades aplicar. Precisa, sim, do professor que oriente, ensina e aprende, e junto de seus alunos, pesquisa, debate e descobre o novo.

A verdadeira função do professor não deve ser a de ensinar, mas sim a de criar condições de aprendizagem. Para isso é necessário que o professor avalie as possíveis vantagens da utilização de jogos lúdicos, utilizando o computador com o apoio no fazer pedagógico, onde possa destacar mecanismos que possa propiciar o desenvolvimento da criança de zero a seis anos.

De acordo com Fonseca (2001, p.2):

É preciso lembrar que os computadores são ferramentas como quaisquer outras. Uma ferramenta, sozinha, não faz o trabalho. É preciso um profissional, um mestre no ofício, que a manuseie, que a faça fazer o que ele acha que é preciso fazer. É preciso, antes da escolha da ferramenta, um desejo, uma intenção, uma opção. Havendo isto, até a mais humilde sucata pode transformar-se em poderosa ferramenta didática. Assim como o mais moderno dos computadores ligado à Internet. Não havendo, é este que vira sucata.

No que se refere à formação de professores, os mesmos necessitam estar em constante busca de aperfeiçoamento e ou qualificação. As novas tecnologias estão se fazendo presente cada vez mais no cotidiano das crianças e sendo uma ferramenta de auxílio ao professor, mas para isso ele precisa estar preparado. Pontes afirma,

“Uma educação com e para as mídias que tenha início na educação infantil e que se desenvolva ao longo da formação do sujeito contribuirá significativamente para o desenvolvimento de habilidades que garantam ao indivíduo uma leitura crítica do discurso dos meios de comunicação bem como a utilização dos recursos midiáticos na construção do conhecimento base para

uma sociedade mais participativa e democrática". (p. 2)

O professor não tem como se excluir de uma sociedade onde o mundo virtual está se fazendo presente, ele precisa adequar-se a realidade e acompanhar as transformações que isto requer, utilizando essas ferramentas educacionais e tecnológicas no seu fazer pedagógico, estabelecendo relações entre a teoria e a prática.

5 RELATOS DE PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL UTILIZANDO AS MÍDIAS

Para evidenciar na prática os efeitos do uso da informática, foi realizada uma observação na Escola de Educação Infantil Gente Inocente do Município de Restinga Sêca - RS. A escola localiza-se na periferia do município, a maioria das crianças é de classe baixa, os pais sobrevivem de atividades como diaristas, faxineiras e alguns trabalham na fábrica de calçados. Atualmente frequentam a escola de Educação Infantil 57 (cinquenta e sete) crianças na faixa etária que varia do zero a três anos e onze meses. Nessa escola, vêm sendo realizadas atividades no laboratório de informática com suporte do Pólo Educacional Superior de Restinga Sêca (UAB). Essas atividades desenvolvem-se semanalmente e transcorrem num período de cinquenta minutos. O trabalho foi iniciado apresentando o computador às crianças ou deixando quem já conhecia usá-lo de forma livre. Para desenvolver essas atividades foi organizado grupos de estudos com professores para buscar jogos que auxiliem no desenvolvimento cognitivo da criança. Nesse sentido, coube ao educador presente na atividade, oferecer aos alunos conteúdos que fossem adequados a sua faixa etária.

A partir das observações feitas no desenvolvimento dessas atividades muitos questionamentos foram e continuam sendo feitos como: Que tipo de aplicativo computacional deve ser utilizado? Como usá-lo? Como trabalhar com as crianças? É válida a informática na educação infantil? Essas questões aos poucos estão sendo respondidas através, de análises feitas com os envolvidos.

Nessas análises, constatou-se que as crianças, antes mesmo de aprender a ler e escrever, não encontra nenhuma dificuldade diante do computador. Logo se familiarizam com ele. Nascidos em plena era digital, as crianças são de uma geração

que tem facilidade com a tecnologia. E não é difícil imaginar porque eles gostam tanto do computador, pois a máquina proporciona o prazer pela descoberta, motivação, alegria, emoção, cooperação e interação.

No relato dos próprios pais, percebe-se o quanto eles estão orgulhosos, em relação aos seus filhos por terem contato com o computador, porque muitos deles têm esse acesso somente na escola, visto que a maioria das crianças que freqüentam essa escola é oriunda de famílias de baixo poder aquisitivo. Percebeu-se que todo este processo foi muito produtivo, pois teve a participação conjunta das crianças, professores e pais, buscando de forma cooperativas novas estratégias para mediar a aprendizagem, desenvolver a autonomia, cultivar solidariedade e explorar linguagem oral e as primeiras escritas.

Após a aplicação dessas atividades junto ao computador, constatou-se que é possível realizar um trabalho com a tecnologia informática na educação infantil e obter bons resultados e para que isso aconteça é preciso o envolvimento do professor para que possa usar a tecnologia informática como um recurso que venha a somar no seu fazer pedagógico.

Segundo Piaget, mostra que o sujeito humano estabelece desde o nascimento uma relação de interação com o meio (PIAGET apud DOLLE, 2001, p.14). Com o uso da tecnologia a criança erra e percebe que erra, gerando o aprendizado. Para Beard,

Sendo assim, o erro é uma importante fonte de aprendizagem, a criança aprende de maneira prazerosa com o seu próprio erro. Observou-se também que os alunos, mesmo diante de um desafio, não se intimidam frente ao computador. (1991, p.23).

Nesse sentido percebe-se que se faz necessário oferecer as crianças um contato com esse meio tecnológico, só assim as mesmas vão se apropriando de conhecimentos que serão válidos e somados para toda uma vida.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Infantil é, sem dúvida, uma importante etapa da vida da criança, sendo nessa fase que ela desenvolve habilidades, reconhece-se a si mesma e tem os primeiros contatos com a realidade que a cerca.

Como vimos, o computador é um recurso que as crianças gostam, entretanto é necessário acompanhar o seu uso criticamente, para que se evite os exageros e prejuízos a sua formação, porém deve-se levar em conta que o mesmo não pode substituir as brincadeiras essenciais como: a boneca, o carrinho, o futebol, o faz-de-conta, o esconde-esconde e muitas outras necessárias para uma vida saudável.

Constatou-se, neste trabalho que a utilização do computador na Educação Infantil como ferramenta de auxílio na aprendizagem infantil, é muito importante para a construção do conhecimento das crianças.

A experiência realizada deixa visível que o computador não pode ser considerado uma ameaça ao professor, mas pelo contrário, deve ser encarado como um instrumento para enriquecer a sua prática pedagógica.

Cabe salientar que o professor não precisa ser um especialista em Informática, mas sim, buscar condições para que ele mesmo, de forma gradativa, construa o processo de ensino aprendizagem, utilizando recursos informatizados, gerando desse modo novas possibilidades de aplicar na prática docente, o conhecimento adquirido.

Cabe ao professor reavaliar sua prática pedagógica, buscando incitações que venham a contribuir no processo ensino-aprendizagem. Para acompanhar essa geração digital, é importante que o professor mude seu perfil e sua prática pedagógica, o mestre precisa estar em constante desafio, sendo um pesquisador virtual, tendo sempre em mente que o desenvolvimento integral da criança (sensibilidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade e iniciativa) é o mais importante.

O objetivo foi alcançado pois os envolvidos no processo conseguiram sentar e conversar sobre o andamento pedagógico da escola, coletar dados favoráveis, desfavoráveis, erros e soluções e, também aflorarem idéias inovadoras.

Esse trabalho trouxe resultados positivos e serviu como embasamento para uma mudança na proposta pedagógica da escola que até o momento não estava inserida na tecnologia informática, não possuímos laboratório e, portanto fez-se necessário o deslocamento dos alunos até o Polo Educacional para desenvolver as atividades propostas.

Com a aplicação dessa experiência sentiu-se a necessidade de um novo olhar

para a Educação Infantil inserindo a mídia informática.

Por fim, faz-se necessário ressaltar que este trabalho pode ser considerado apenas parte de um estudo que deve ser contínuo, a fim de se obter um resultado a longo prazo para isso precisa-se estar em constante aprendizagens, visto que a tecnologia se torna cada dia mais presente na vida cotidiana e assim inserida na formação educacional. Assim sendo, como trabalhos futuros caberia uma investigação mais aprofundada no campo da psicologia infantil para contribuir de forma relevante no processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICA

ALMEIDA, F. J. De. **Educação e Informática: os Computadores na Escola**. São Paulo: Cortez, 1987. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, n.º 19).

BEARD, Ruth M. **Como a criança pensa**. 9. ed.. São Paulo: Ibrasa, 1991

BOULCH, Lê . **O Desenvolvimento psicomotor: do nascimento até 6 anos**. 7ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

BRASIL.**Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos** . Brasília : Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação, 2003. 52 p. : 30 cm. Disponível em : http://www.unicap.br/catedradomhelder/pdf/plano_educDH.pdf Acesso em 19 de Julho de 2011.

BRASIL. Constituição, 1988.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei.vo11>. Acesso em 18 de Julho de 2011.

Disponível em: http://www.dhnet.org.br/dados/pp/edh/br/pnedh1/edu_midia_pnedh.pdf. **Mídia na Educação**. Acesso em 18 de Julho de 2011.

DOLLE, Jean-Marie. **Para compreender Jean Piaget: uma iniciação à psicologia genética piagetiana**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 2001.

FONSECA, Lúcio. **Tecnologia na Escola. 2001**. Disponível em: <http://www.aescola.com.br/aescola/seções/20tecnologia/2001/04/0002>>. Acesso em: 15 de maio de 2011.

MORAN, José Manuel. **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 162-166.

MOREIRA, Alberto da Silva. **Cultura midiática e educação infantil**. Campinas: 2003.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Disponível em http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/3/33/23_-_A_educacao_das_crianças_-_Aldo.pdf: PONTES, Aldo. **A educação das crianças na sociedade midiática: desafios para formação e prática docente**. Doutorando em Educação e Mídias (FE-USP). São Paulo. USF. Universidade São Francisco. São Paulo. Acesso em 25 de maio de 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

PRENSKY, Marc. **“Não me atrapalhe, mãe – Eu estou aprendendo!”**. São Paulo: Phorte, 2010.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. **Família, escola e mídia: um campo com novas configurações**. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2002/Congresso2002_Anais/2002_NP11SETTON.pdf. Acesso em 14 de maio de 2011.

TAJRA, S. F. **Informática na Educação**. 8.ed. Editora Érica. 2007.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: professor na atualidade**. São Paulo: Érica, 1998.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1988